

Taxonomia Vegetal .

Considerações para Orquí- dófilos

MARIA CRISTINA MIRANDA¹

De uma maneira geral, os orquí-dófilos já estão bastante familiarizados com os nomes científicos de uma boa parte dos representantes da família *Orchidaceae*. Reconhecem bem suas características mais marcantes e são capazes de agrupá-las segundo suas afinidades. Entretanto, poucos sabem que existe uma ciência, a "mola mestra" de toda a Botânica, que trata exatamente disto: identificar, nomear e classificar as plantas, segundo princípios, procedimentos e regras básicas - a Taxonomia Vegetal. Esta é, por excelência, uma ciência de organização e de elaboração de síntese das informações provenientes das demais ciências além da Morfologia, como a Anatomia, Fisiologia, Fittoquímica etc. Como exemplo disto, podemos citar o trabalho de Pabst, Moutinho & Ventura Pinto - Restabelecimento do gênero *Anacheilium* Hoffm. e revisão do gênero *Hormidium* Lindl. ex Heynh., publicado nos Anais do 19º Encontro Nacional de Orquí-dófilos e Orquí-dólogos, em 1980, e no qual é proposta uma mudança taxonômica em função de certos caracteres químicos encontrados nas flores e frutos do gênero *Anacheilium* Hoffm.

Assim, voltando às bases da Taxonomia, temos como primeiro passo a Identificação. Identificar uma planta significa reconhecer um determinado espécime como sendo semelhante a outro já conhecido. Isto pode ser feito através de bibliografias específicas, como Floras, Monografias, Revisões, etc. e por comparação com indivíduos vivos ou herborizados.

A etapa seguinte é a Nomenclatura e esta é regida pelo Código Internacional de Nomenclatura Botânica, o qual contém todos os princípios, regras e recomendações, aprovados em Congressos Internacionais, indispensáveis para o procedimento correto quando da aplicação de um nome a uma planta determinada ou a uma nova espécie. A espécie é uma categoria taxonômica, um *taxon*, assim como gênero; família, ordem, etc., e seu nome é uma combinação binária constituída do nome do gênero sempre seguido pelo epíteto específico. Por exemplo, *Laelia purpurata* Lindl. O nome *Laelia* é um nome genérico, diz respeito a um gênero apenas, aquele da família *Orchidaceae*, mas que no qual são reunidas várias espécies. Entretanto, o nome *purpurata*, como epíteto específico, pode ser aplicado a qualquer outra espécie de qualquer outra família. Assim, torna-se indispensável o uso da combinação binária para se nomear uma espécie. No sentido de se facilitar uma redação, o nome genérico, em textos, pode ser abreviado, se já foi citado pelo menos uma vez por extenso. Por exemplo, *L. purpurata* Lindl.

Um outro ponto, que muitas vezes não é compreendido ou é mal interpretado, é o nome do autor que segue o epíteto específico e o nome genérico, observado principalmente em obras de cunho científico. No exemplo *Laelia purpurata* Lindl., Lindl. é a abreviação do nome John Lindley, botânico do século passado, o qual descreveu a espécie *Laelia purpurata* pela primeira vez. De acordo com o Código, a descrição de Lindley preenche todos os requisitos necessários e portanto esta é uma espécie válida, que pode ser aceita por todo o mundo. Assim, quando se refere a *L. purpurata*, sabe-se que esta é uma planta que apresenta as mesmas características citadas na descrição de Lindley baseadas num exemplar visto por ele no século passado. Caso contrário, não se pode considerá-la a mesma espécie. Portanto, o nome genérico e o específico ficam "ligados" à sua descrição através do nome do autor que a

¹Av. Edison Passos, 4490, Alto da Boa Vista 20531, Rio de Janeiro.

realizou. Esta regra foi criada porque, principalmente no passado mas mesmo hoje em dia, não existe um sistema de informação no tempo e com a penetração desejáveis, sobre os trabalhos científicos realizados em todo o mundo. Logo, um botânico, em um outro local, poderia descrever a mesma espécie que Lindley já havia descrito, com nome diferente. Por exemplo, *L. casperiana* Reichb.f. Para evitar então que existam dois nomes para uma mesma espécie, o Código determina que seja válido o nome da primeira a ser publicada, no caso *L. purpurata* Lindl., e a segunda passa a ser considerada sinônimo da primeira.

Este é apenas um dos vários problemas que podem ocorrer com a nomenclatura de uma espécie, entretanto, é suficiente para se perceber como é importante a presença do nome do autor.

Como foi citado acima, uma espécie é identificada através de determinadas características, resultantes da combinação de caracteres chamados diagnósticos, os quais são apenas próprios a ela. Logo, todos os indivíduos que apresentarem estas mesmas características deverão ser agrupados nesta mesma espécie. Espécies com algumas características em comum serão agrupadas no mesmo gênero, gêneros na mesma família, e assim por diante, obedecendo uma sequência hierárquica. A este processo chamamos Classificação e este pode ser definido então como a ordenação de grupos taxonômicos de acordo com um sistema determinado, usando caracteres inerentes a eles, de acordo com suas relações naturais e seguindo uma hierarquia de posições, à medida que estes se tornam mais gerais.

Para se distinguir a categoria da qual se está referindo, os nomes pertencentes àqueles acima do gênero apresentam uma terminação própria. Isto pode ser observado na tabela abaixo.

CATEGORIA	TERMINAÇÃO	EXEMPLO
DIVISÃO	-phyta	Magnoliophyta
SUBDIVISÃO	-phytina	-
CLASSE	-opsida	Liliopsida
SUBCLASSE	-idae	Liliidae
ORDEM	-ales	Orchidales
SUBORDEM	-ineae	-
FAMÍLIA	-aceae	Orchidaceae
SUBFAMÍLIA	-oideae	Epidendroideae
TRIBO	-eae	Epidendreae
SUBTRIBO	-inae	Laeliinae
GÊNERO	-	Laelia
SUBGÊNERO	-	-
SECÇÃO	-	Laelia sect. Cattleyodes*
ESPÉCIE	-	Laelia purpurata
SUBESPÉCIE	-	**
VARIETADE	-	-

* O nome de uma subdivisão do gênero é uma combinação do nome genérico e o epíteto subdivisivo ligados pelo termo, abreviado, que denota a categoria do último.

** O nome de um taxon infraespecífico é uma combinação do nome de uma espécie e um epíteto infraespecífico, conectado pelo termo abreviado que denota a categoria do último.

Este artigo é apenas um breve resumo de alguns pontos importantes dentro da Taxonomia Vegetal mas espera-se que este possa contribuir de alguma forma na elucidação de quaisquer dúvidas existentes neste tema.